



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12975 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

**LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O FETICHE DA ESCOLARIZAÇÃO**

Isabele Lacerda Queiroz - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

## **LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O FETICHE DA ESCOLARIZAÇÃO**

### **RESUMO**

Este trabalho se trata do recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo problematizar o livro didático na Educação Infantil como política pública curricular de âmbito nacional, no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2022. A inclusão do livro didático para crianças da primeira etapa da Educação Básica ocorre em articulação e alinhamento com políticas educacionais que buscam fixar um sentido de currículo e de Educação Infantil, pautado em conteúdos a serem aprendidos, sem considerar as especificidades do contexto educacional da primeira infância. A Política Nacional de Alfabetização - PNA (2019), apoiada no discurso da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), tem no material didático da Educação Infantil uma importante estratégia a fim de melhorar a qualidade da alfabetização. Ao aproximar esta etapa a do Ensino Fundamental por meio do livro didático, tal política manifesta o desejo por qualidade fixada no que seria uma “boa alfabetização”, determinando um método único - o fônico - para o ensino da leitura e escrita. Assim, a Educação Infantil tem sido abordada, nessas políticas, como uma fase preparatória para a etapa seguinte, que tem no livro didático um fetiche (BHABHA, 2013), um estereótipo do que seria uma educação de qualidade.

**Palavras chave:** Currículo - Educação Infantil - Livro Didático

### **INTRODUÇÃO**

Historicamente as políticas para a Educação Infantil foram produzidas a partir de

demandas sociais, embates e tensões, que colaboram para a construção de sua identidade que é complexa, ambivalente e marcada por muitas dimensões, que vão desde o acesso, a formação das professoras e o respeito às especificidades do atendimento às crianças de 0 a 5 anos. Assim, a qualidade dos materiais pedagógicos é uma questão importante para que sejam possibilitadas experiências permeadas pela cultura nas brincadeiras e interações, eixo da proposta pedagógica para a Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009).

Ao pensar a escola como um espaço da diferença e a criança como um ser múltiplo, nesta pesquisa o currículo é entendido como “enunciação cultural em que múltiplos sentidos são incessantemente produzidos” (FRANGELLA, 2021, p.52) na diferença e na alteridade. No entanto, as políticas curriculares buscam hegemonizar sentidos de currículo por meio de estratégias como o estabelecimento de currículos nacionais, implantação de processos avaliativos centralizados e distribuição de livros didáticos (Lopes e Macedo, 2011). Mediante tal centralidade do currículo nas políticas educacionais em busca de melhorar a qualidade da educação, atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) têm se constituído como as principais políticas para este fim, tendo o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) como uma importante estratégia de implementação do currículo. Assim, o Edital de Convocação 02/2020 – CGPLI, para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o PNLD 2022, inclui pela primeira vez no programa livros didáticos para as crianças da pré-escola, inaugurando uma política que ignora uma concepção de Educação Infantil que vem sendo construída, sobretudo, nas últimas três décadas.

### **Livro-Fetichismo: uma qualidade fixada no ensino**

Alinhado às orientações da PNA (2019), o edital PNLD 2022 para os livros da Educação Infantil remetem a cartilhas de treinamento com vistas à alfabetização, colocando-a explicitamente como uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. O primeiro critério para avaliação das obras didáticas, literárias e pedagógicas para a Educação Infantil diz que:

1.1. A educação infantil deve proporcionar a base, em termos de desenvolvimento, para que as crianças alcancem seu potencial. Assim, a prática educativa nessa etapa deve ser dotada de intencionalidade pedagógica e, sobretudo, guiada pelas evidências científicas mais robustas e atualizadas no campo do desenvolvimento infantil, de modo a garantir a preparação das crianças para a alfabetização formal e para o domínio de competências matemáticas mais complexas, por meio da promoção de práticas de literacia e numeracia emergente. Assim, seu ingresso no ensino fundamental ocorrerá em condições mais favoráveis. (BRASIL, 2020, p.30, grifo nosso)

Os critérios estabelecidos pelo Edital PNLD 2022 são bem claros ao seguir as orientações da PNA (2019), cujo foco na alfabetização abrange as crianças da pré-escola e determina o método fônico como única possibilidade de aprendizagem da leitura e escrita. Neste sentido, entendemos que a política do livro didático para a Educação Infantil busca aproximar esta etapa a do Ensino Fundamental, manifestando o desejo de uma qualidade

fixada no que seria uma “boa alfabetização”, com um determinado método, num determinado tipo de livro para crianças pequenas. Neste contexto, entendemos o livro didático como um estereótipo, uma imagem fixada do que seria uma educação de qualidade: aquela baseada no ensino - sequencial, fixo e externo à escola, produzido fora dela.

Bhabha (2013), entende o estereótipo como uma importante estratégia de poder na representação da construção do sujeito colonial. Contrário a crítica do estereótipo como simplificação representada da imagem, que ignora o processo ambivalente e psíquico, o autor propõe pensar estereótipo como “um modo de representação complexo, ambivalente e contraditório, ansioso na mesma proporção em que é afirmativo” (BHABHA, 2013, p. 123) e sugere o deslocamento “do imediato reconhecimento das imagens como positivas ou negativas para uma compreensão dos processos de subjetivação tornados possíveis (e plausíveis) através do discurso do estereótipo” (BHABHA, 2013, p. 118). O estereótipo, nesta perspectiva, pode ser visto como um fetiche.

Para o autor, o estereótipo como fetiche tem uma significação fundamental para o discurso colonial, uma vez que dá acesso a uma identidade baseada em conflitos ambivalentes que reativam a fantasia primária de desejo por uma originalidade, uma fixidez, que é sempre ameaçada pela diferença. A partir das ideias de Bhabha, propomos então pensar o livro didático na Educação Infantil como um fetiche, no sentido dele estar circunscrito nesse enredado complexo de ambivalências implícitas pelo desejo de fixação curricular, de normatividade, reconhecimento, poder e dominação, objeto-fetiche que tenta expurgar as diferenças por meio do estereótipo em torno do que seria uma educação de qualidade. Sobre essa perspectiva, Frangella (2021) ressalta, em *live* sobre o livro didático na Educação Infantil:

O livro como estereótipo, como imagem fixada, objeto-fetiche que rejeita a diferença, remete a uma realidade dada originária da qual ele se torna referente. O livro-fetiche representa uma fixação fixa, e essa concepção se sustenta numa perspectiva instrumental de currículo como elemento de organização e planificação de conteúdos de ensino. (PASSANDO, 2021).

Tratando-se da Educação Infantil, o livro-fetiche se apresenta pelo edital do PNLD Educação Infantil 2022 como esse desejo de representação de uma imagem fixada, imutável: a imagem da educação como ensino. O livro que ensina professoras e crianças, a partir de uma lista de conteúdos prevista na BNCC, com métodos específicos afirmados na PNA e, assim como ocorre nas etapas posteriores a Educação Infantil, passível de avaliação quantitativa para verificação de aprendizagens.

### **Considerações Finais**

A ideia do livro didático na Educação Infantil busca aproximá-la do Ensino Fundamental, contendo as diferenças pelo currículo materializado no livro-fetiche. O desejo da alfabetização antecipada e a fixação do currículo num livro ensejam o fetiche que se sustenta na ambivalência entre o desejo e a repulsa do objeto-livro-fetiche curricular, que

abala a concepção de uma Educação Infantil que constrói seu currículo no terreno do imprevisível vivido diariamente no cotidiano da escola e da vida. Ao buscar “garantir a preparação das crianças para alfabetização formal” (BRASIL, 2020, p.30), o edital revela o desejo por uma educação infantil centrada nos critérios da etapa seguinte de escolarização. Ignora ainda o sentido de criança consolidado nas DCNEI, que a considera um sujeito de direitos e produtor de cultura (BRASIL, 2009). Assim, o livro-fetiche opera com ideia de criança passiva, que recebe o “conhecimento” posto em determinada linearidade, não abrindo possibilidade de questionamento e diálogo na construção de um currículo para crianças pequenas que respeite a diferença e a singularidade da primeira etapa da Educação Básica.

## Referências

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC, 2016-2017. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

\_\_\_\_\_. MEC. **PNA - Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização (Caderno). – Brasília: MEC, 2019.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. **CURRÍCULO COMO LOCAL DA CULTURA: ENUNCIANDO OUTRAS PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO COM HOMI BHABHA**. 32ª Reunião Nacional da ANPED. Minas Gerais: 2009.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

**PASSANDO a boiada no MEC: O PNLD em análise**. Palestrantes: Doris Matos, Mônica Baptista e Rita Frangella. Brasil, 2021. 1 vídeo (133 min.) Live transmitida ao vivo em 07/04/2021 pelo canal ANPED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SmFWHveu5hg>. Acesso em 15/12/2021.